

Procura-se gestor que tenha plano de aprender

Ismael Pfeifer

Quando questionados sobre quais as áreas do topo da pirâmide do mercado de trabalho são mais promissoras no Brasil pós-crise internacional, os headhunters, executivos de recursos humanos e formadores desse tipo de profissional qualificado em geral são unânimes. Acreditam que o crescimento da economia brasileira e a efervescência dos grandes empreendimentos previstos para os próximos anos devem beneficiar praticamente todos os segmentos da economia e das funções de média e alta gerência. Mas, paradoxalmente, o mercado generoso vai exigir cada vez mais qualificação de seus executivos.

"O Brasil saiu da crise e os projetos da maioria das empresas estão sendo tirados das gavetas e vão continuar saindo em 2010. Isso não vai ficar concentrado em uma ou outra área e deve gerar oportunidades para executivos e profissionais altamente especializados em uma série de setores", avalia Arthur Vasconcelos, headhunter e diretor da CT Partners no Brasil.

O problema, segundo ele, é que provavelmente o mercado não encontrará tanta gente devidamente preparada, sobretudo nas áreas tecnológicas. "Existe já muita oportunidade para profissionais de TI e telecomunicações, tanto para gestão como para tecnólogos, mas esses profissionais normalmente não saem muito bem preparados da faculdade", explica Vasconcelos, indicando a necessidade da qualificação continuada para aqueles que quiserem se manter em dia com as oportunidades do mercado de trabalho. "O profissional atualizado e que gosta de aprender é sempre demandado, inclusive aquele com muita experiência e cabelo branco."

O headhunter se arrisca, ainda, a elencar algumas áreas que vê como promissoras para executivos nos próximos anos, levando em conta os adventos de Copa do Mundo, Olimpíadas e pré-sal. "Seguramente vão ganhar os setores de hotelaria, de grandes reformas - além do de construção -, de mobiliário, aeroportos, engenharia, comunicação, eventos, tecnologia, advocacia (porque vão crescer os contratos de negócios entre empresas), entre outros. Sem contar que o mercado, cada vez mais internacionalizado para executivos, exige falar bem inglês e, se possível, espanhol", afirma.

Claudio Garcia, presidente da DBM no Brasil, multinacional especializada em recolocação profissional e de executivos, acredita também no crescimento do mercado de trabalho em geral, mas aponta principalmente os investimentos em infraestrutura como os grandes futuros consumidores de profissionais qualificados a partir do ano que vem. "O Brasil ficou décadas sem investir pesado na área, não formou engenheiros suficientes e agora vai haver um surto, que além do PAC, vai envolver pré-sal e Copa. E a demanda por engenheiros, que já vinha se aquecendo, vai se acentuar ainda mais", projeta.

Ele ressalta, porém, que muitas outras áreas, além da engenharia, vão gerar oportunidades para uma grande variedade de especialidades profissionais. "Tecnologia da informação, gestão em geral e saúde estão entre os segmentos que vão precisar de gente qualificada. Mas para todos os setores vai ser crescente uma exigência. O executivo tem que ter formação técnica, conhecer profundamente a sua área de especialidade, não pode ser mais um simples gestor generalista", acredita Garcia.

Fundador da Facamp, um dos mais respeitados centros de formação de gestores do país, o economista João Manuel Cardoso de Mello diz que a "revolução do conhecimento" dos últimos 20 anos fez com que a sociedade passasse a impor novas necessidades e maior especialização ao profissional forjado pelas universidades. "As coisas ficaram mais complexas, mais difíceis e a educação brasileira não conseguiu responder à altura dessas demandas", diagnostica.

Para ele, a formação de gestores para os altos postos do mercado de trabalho exige o domínio do tripé técnicas-línguas-humanidades. "Ser só o gestor ou só o técnico não basta. É preciso conhecer tecnicamente a área e ao mesmo tempo ser um sujeito intelectualmente preparado, saber do mundo onde vive, ter visão estratégica do negócio que gerencia. Esse é perfil que o mercado quer e vai continuar precisando nos próximos anos", diz Cardoso de Mello,

acrescentando que na Facamp os alunos têm a possibilidade de fazer treinamento profissional na própria escola, nas várias agências internas criadas para esse fim.

Paulo Lemos, superintendente de educação executiva da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo, acredita que a qualificação e a atualização permanentes são requisitos básicos para o novo gestor demandado pelo mercado de trabalho. "Com a maior concorrência gerada por um mercado globalizado e um mundo cada vez menor, as empresas estão exigindo o aperfeiçoamento contínuo de seus executivos. Elas perceberam que o diferencial de todo negócio está no principal ativo intangível, que é gente, não máquina."

Essa tendência para a formação de gestores, explica Lemos, tem resultado num crescimento acentuado na procura por educação executiva, porque os próprios profissionais sentem a necessidade do aperfeiçoamento e do domínio de novo ferramental a cada dia, seja qual for o setor. "Acredito num futuro promissor para gente bem formada em gestão de projetos, um tipo de profissional especializado em falta neste momento no país", afirma Paulo Lemos, destacando o caso da Petrobras, que contratou a FGV nos últimos cinco anos especificamente para ensinar a matéria "gestão de projetos", por onde já passaram perto de mil executivos da estatal.

O domínio das técnicas e da tecnologia é também o foco da Universidade Positivo, baseada em Curitiba, que há um ano criou sua área de cursos tecnológicos para oferecer ao aluno 16 possibilidades de formação superior em tecnologia.

"Nossa meta aqui é ensinar 'função e tática' ao futuro profissional. Pretendemos preparar o aluno para o trabalho, com técnica e domínio do rol de conceitos para aplicabilidade", define Alexandre Rosa, coordenador do Centro Tecnológico da Positivo. Ele explica, ainda, que para alcançar o resultado desejado, a escolha do corpo docente precisa ser feita a dedo. "Nossa equipe é formada basicamente por profissionais-professores, gente articulada com domínio dos dois lados, o acadêmico e o prático", afirma.

Valor Econômico, São Paulo, 4, 5 e 6 dez. 2009, Formação Profissional, p. F7.